



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| B582 | Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | |
| Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922051 | |
| CAPÍTULO 2 | 18 |
| A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE | |
| Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922052 | |
| CAPÍTULO 3 | 29 |
| A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA | |
| Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922053 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS | |
| Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922054 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO. | |
| Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922055 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO | |
| Gil Eduardo Amorim Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922056 | |
| CAPÍTULO 7 | 59 |
| COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | |
| Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922057 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO | |
| Rejane Maria Rosa Ribeiro | |
| Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira | |
| Isabel Cristina Nascimento Santana | |
| Solange dos Santos Rocha | |
| Ana Martha Machado Sampaio | |
| Gerusa Maria Teles de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922058 | |
| CAPÍTULO 9 | 80 |
| DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Andrea Cristina Bogado | |
| Alessandra Carriel Vieira | |
| Juliana Lourenço Sousa | |
| Marcos da Cunha Lopes Virmond | |
| DOI 10.22533/at.ed.4221922059 | |
| CAPÍTULO 10 | 91 |
| IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA | |
| Marcio Gonçalves | |
| Elaine Vidal | |
| Fabiana Crispino | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220510 | |
| CAPÍTULO 11 | 103 |
| PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL | |
| Francisco Carlos Paletta | |
| Luara Martins Oliveira Ramos | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220511 | |
| CAPÍTULO 12 | 118 |
| A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS | |
| Rodrigo Piquet Saboia de Mello | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220512 | |
| CAPÍTULO 13 | 127 |
| REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU | |
| Layde Dayelle dos Santos Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220513 | |
| CAPÍTULO 14 | 132 |
| ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA | |
| Elisangela Silva da Costa | |
| Suelene Santana Assunção | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220514 | |

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 219 |
| O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Maria de Fátima Correa | |
| Evelin Mintegui | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220521 | |
| CAPÍTULO 22 | 231 |
| POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA | |
| Rosana S. G. Lanzelotte | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220522 | |
| CAPÍTULO 23 | 242 |
| PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN) | |
| Mariane Costa Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.42219220523 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 253 |

O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gil Eduardo Amorim Vieira

Biblioteca do Instituto Nacional de Metrologia,
Qualidade e Tecnologia (Inmetro)
Duque de Caxias, RJ

organizations, and continue to be recognized as key elements in the business objectives.

KEYWORDS: Knowledge Management, Libraries, SECI Model.

RESUMO: Este trabalho propõe o uso do modelo SECI (socialização, externalização, combinação e internalização), de Nonaka e Takeuchi, como balizador para ações de bibliotecas no suporte à Gestão do Conhecimento (GC) em suas instituições. Para isso, faz rápida revisão do tema incluindo o relato da intenção de algumas bibliotecas em se ressignificarem como ferramentas desta GC, para alavancar o empreendedorismo interno, o desempenho de suas organizações e continuarem reconhecidas como elementos fundamentais nos objetivos do negócio.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento, Bibliotecas, Modelo SECI.

ABSTRACT: This work proposes the use of Nonaka and Takeuchi SECI model (socialization, externalization, combination and internalization) as a tool for library actions to support Knowledge Management (KM) in its institutions. To this end, it presents a quick review including the intention of some libraries to redefine themselves as tools of this KM in order to advance the internal entrepreneurship, the performance of their

1 | INTRODUÇÃO

Entre 2016 e 2017, bibliotecas de instituições privadas, públicas e mistas do Rio de Janeiro estiveram reunidas num grupo de estudo “Bibliotecas com Foco em GC”. Sob a organização e promoção de uma delas, que cuidou de toda a infraestrutura das reuniões e da consolidação de seus resultados, cerca de trinta entidades participaram de debates e apresentações de vivências relacionadas ao tema Gestão do Conhecimento. Na prática, procuravam entender quais são seus papéis atuais e qual seria o necessário reposicionamento para garantir a manutenção de suas participações nas cada vez mais enxutas estruturas de suas organizações. Elas observaram que suas empresas estão mudando as estratégias de gestão e que há necessidade de que elas acompanhem este movimento.

Tal mudança já havia sido observada por Maramaldo (1989), em seu conceito de “Eras Empresariais”, quando explicou como cada uma destas teve seus próprios paradigmas gerenciais e culminaram numa “Era da

Competitividade”, na qual a busca da excelência virou foco para o atendimento dos interesses comerciais e sociais das empresas.

Santos et al (2001) também constataram que, por volta do ano 2000, a adoção das novas formas gerenciais e de novas tecnologias de trabalho acabou por desenvolver um modelo organizacional que ainda privilegia:

- a. buscar a redução da estrutura formal, para obter maior flexibilidade;
- b. adotar novas tecnologias de trabalho (tornando os processos organizacionais cada vez mais intangíveis);
- c. estruturar relações de parceria, para formar redes de valor (*networks*); e
- d. utilizar, como estratégia, um conjunto de práticas denominadas Gestão do Conhecimento (GC).

Hoje, é com base neste modelo que as organizações mais competitivas têm procurado orientar seus colaboradores ao suporte de tais práticas de GC e as bibliotecas, felizmente, têm aparecido como pilares naturais desse suporte, já que tradicionalmente à estas sempre foi atribuída a expertise de contextualizar, categorizar, armazenar, corrigir, compilar e disseminar o uso e o reuso de dados, informações e, assim, do conhecimento.

“As organizações estão [...] renomeando seus atuais grupos de trabalhadores - geralmente bibliotecários - como gerentes do conhecimento. [...] a biblioteca da empresa tornou-se o Centro de Recursos do Conhecimento, mas não foi só o nome que mudou: os antigos bibliotecários afastaram-se da rotina de pegar informações que os usuários sabiam que existiam, mas que não conseguiam achar, e passaram a estimular os usuários a pegar suas próprias informações através de pesquisas no banco de dados ou de transações bibliotecárias terceirizadas. Eles se concentraram na criação de ferramentas de navegação - mapas do conhecimento [...] para familiarizar seus clientes com os recursos de conhecimento disponíveis e no aconselhamento sobre como utilizar melhor os recursos internos e externos do conhecimento” (DAVENPORT e PRUSAK, 1998, p.134).

Esta ressignificação tem sido questão relevante para as bibliotecas participantes do grupo de estudo, já que a economia baseada na gestão do conhecimento é inovadora, disruptiva, e o que os veículos de comunicação têm divulgado como ações de suporte, em bibliotecas voltadas ao conhecimento, muitas vezes extrapola o senso comum: colocam pessoas no lugar dos livros como forma de gerar conhecimento através da empatia (OLIVEIRA, 2016); emprestam drones e impressoras 3D, para promover a aprendizagem no uso da inovação (IMAN, 2014); criam “Bibliotecas das Coisas”, para emprestar objetos e tecnologias, cujo acesso em geral é caro, mas que são tão inclusivos, na produção ou implementação de novos conhecimentos (BRANDÃO, 2016).

De fato, ações em que os livros e outros documentos já não são mais o foco central têm sido muito frequentes em bibliotecas que encaram as novas necessidades organizacionais: também seus espaços tem sido flexibilizados para assistir filmes, beber, comer, dormir (MARQUINA, 2015), porque isso induz ou suporta um melhor

processo criativo, ou serem oferecidos como ambientes de coworking (CRISTOVÃO; FREVIER, 2014), em apoio a startups e incubadoras, para favorecer negócios entre os usuários e seus possíveis clientes ou investidores.

É por isso que essas notícias tem criado uma espécie de ansiedade nas bibliotecas que se iniciam no envolvimento com a GC, principalmente em torno da questão: estamos realmente apoiando nossas organizações em sua gestão do conhecimento?

2 | GESTÃO DO CONHECIMENTO

Davenport e Prusak (1998) entenderam o tema como “a capacidade de lidar de forma criativa com dados, informações e conhecimento”. Essa definição é importante porque identifica esses componentes essenciais que, em geral, são de amplo domínio do profissional bibliotecário e que, se interpretados como uma sequência - dados, informação e conhecimento - podem ser entendidos como o próprio histórico da questão “qual o papel das bibliotecas”, mostrando que evolução da discussão está muito mais marcada pela ressignificação de cada um destes elementos, dentro das prioridades estratégica das organizações. Hoje, já não é difícil perceber um reinício de ciclo com o retorno do foco aos dados através das ações de computação conhecidas como *data mining* (mineração de dados), onde algoritmos internos em sistemas computacionais buscam padrões significantes que possam ser transformados em informação relevante.

Apenas lembrando, **dado** é uma simples observação sobre o estado do mundo; **informação** é o dado dentro de um contexto aplicável; e **conhecimento** é o processo de análise da informação e sua utilização para a tomada de decisão.

Entretanto, no exercício dessa “criatividade” percebida por Davenport e Prusak (1998), Kruglianskas e Terra (2003) chamam atenção para o necessário alinhamento das ações que serão praticadas à funcionalidade estratégica que terão nos objetivos organizacionais, por isso definem a Gestão do Conhecimento como “complemento à outras iniciativas da organização visando o auto aprendizado para sustento do posicionamento competitivo”. Kruglianskas e Terra (2003) esclarecem que, em grande parte, o conhecimento já se faz presente na organização e, por isso, é função da GC mapear e trabalhar esses conhecimentos na produção de novos conhecimentos estratégicos.

Completando estas definições, Cianconi (2003) propõe quais seriam estas outras iniciativas, apresentando-as como facetas da Gestão do Conhecimento, que aparecem ilustradas na figura 1, atribuídas de objetivos específicos:



Figura 1 - Facetas da GC e seus objetivos de conhecimento.

Fonte: CIANCONI, 2003

3 | MODOS DE CONVERSÃO DO CONHECIMENTO

Nesta amplitude de ações possíveis, dentro da empresa, podemos objetivar a questão observando com Nonaka e Takeuchi (1997) que o eixo principal do conhecimento é a compreensão de que ele é produzido nos indivíduos e nas interações entre eles, para só depois se expandir para os grupos e organizações. A essas interações, eles chamaram de “conversão do conhecimento”, ilustrando como ela acontece numa espiral (figura 2) de modos específicos de transição entre as duas formas básicas do conhecimento, também por eles definidas:

- **o conhecimento explícito**, aquele que existe registrado em algum meio e, por isso, é de fácil organização, recuperação e comunicação; e
- **o conhecimento tácito**, aquele que o indivíduo adquiriu através de suas experiências intelectuais, sensoriais e, por isso, é unicamente existente na mente deste indivíduo.



Esta espiral é denominada de modelo SECI (socialização, externalização, combinação e internalização) e nos propõe os parâmetros para uma “facilitação” do conhecimento. Ela sugere que as verdadeiras ações de suporte à GC são as de criar condições, nas organizações, para se manter o giro contínuo de tal espiral:

- A socialização, na busca da transmissão de conhecimentos tácitos de difícil explicitação (com a promoção de conversas, aulas práticas, sessões de coaching, palestras, workshops);
- A externalização, na busca de converter o conhecimento tácito em explícito (incentivar e facilitar o especialista, possuidor do conhecimento, a registrar o passo-a-passo de sua atividade ou de sua compreensão, de forma a tornar este know-how disponível);
- A combinação, juntando e organizando os diversos conhecimentos explícitos já acessíveis (sistematizar, classificar, contextualizar, adequar desses registros); e
- A internalização, na busca de auxiliar, com os conhecimentos explícitos já existentes e disponíveis, a criação de novos conhecimentos tácitos (fomentar a leitura de um livro ou relatório, a audição de um disco ou podcast, a visão de um filme ou fotografia).

4 | CONCLUSÃO

Considerada a naturalidade das bibliotecas em se ocuparem com as questões de Gestão do Conhecimento, é perfeitamente adequada a estratégia de se ancorarem nestas atividades, como forma de manter sua importância no resultado de negócio de suas instituições. Entretanto, algumas vezes, bibliotecas iniciantes em GC tem dificuldade em se situar, para estabelecer um plano de ação, mesmo quando utilizam informações geradas por ferramentas mais robustas como o Instrumento de autoavaliação da gestão pública (BRASIL, 2015), o Instrumento para avaliação da Gestão do Conhecimento na administração pública (BATISTA, 2016), o *Organizational Knowledge Assessment* (FRESNEDA et al, 2009) ou a norma NBR ISO 9001:2015 - Sistemas de gestão da qualidade - Requisitos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Neste sentido, a proposta de adoção da avaliação de produtos e serviços de bibliotecas pelo modelo SECI, de Nonaka e Takeuchi (1997) traz mais proximidade das equipes envolvidas às questões de CG, porque analisa diretamente as várias formas de atuação da biblioteca. Assim, relacionar esses produtos e serviços e associá-los a um quadrante da espiral de conversão do conhecimento, facilitaria a verificação de se há lacunas ou oportunidades para a criação ou revisão de práticas – oferta de

serviços e produtos – além de somar a promoção do maior entendimento do objetivo de cada um destes e possibilitar a resposta sobre se a biblioteca já apoia a Gestão do Conhecimento na empresa.

A tabela a seguir apresenta uma livre e reduzida lista da associação de alguns serviços oferecidos por bibliotecas, aos modos de conversão do conhecimento:

| Socialização | Externalização | Combinação | Internalização |
|---|---|--|---|
| Serviços de promoção e execução de eventos, de disponibilização e mediação de redes sociais ou espaços de troca, sejam presenciais ou virtuais. --- Biblioteca humana; congressos; espaços de convivência; grupos de discussão; redes sociais; ... | Fornecimento de serviços e equipamentos editoriais ou de suporte. --- Biblioteca das coisas; blogs, sites; capacitação editorial; copydesk; documentação de melhores práticas e relato de vivências; serviços de geração de mídias, gravação; impressão; produção editorial; ... | Serviços de formação de acervos, criação de coleções, catálogos e listas de fontes de informação, especialistas e equipamentos, transformação de acervos em serviços. --- Acervos; catálogos; coleções; diretório de especialistas; indexação; metadados; listas, relações; museus; mapas e roteiros de conhecimento; ... | Serviços de disponibilização, infraestrutura, ambientes e equipamentos. --- Empréstimo de conteúdos e equipamentos; inclusão digital; localização de títulos e informações; salas de descanso; salas de leitura e audiovisuais; serviços de referência e atendimentos; ... |

Tabela - Serviços bibliográficos associados aos modos de conversão do conhecimento.

Fonte: Elaborada pelo autor.

É importante notar que alguns serviços podem ser classificados em diversas colunas, evidenciando as diversas peculiaridades da sua oferta. Isso é muito útil na melhoria de sua prestação e no levantamento de seus requisitos totais.

Além disso, a observação das facetas da GC, propostas por Cianconi (2003), pode contribuir para a análise da abrangência dos produtos e serviços já prestados. Quanto maior a abrangência, mais consolidado estaria o posicionamento da biblioteca nos resultados da empresa. Planos de ação para ampliar essa participação estariam na ramificação das atividades da biblioteca pela organização - seja executando ou coordenando - a análise de como esses modos de conversão do conhecimento ocorrem nas demais unidades, praticando o que as bibliotecas fazem muito bem: classificar e organizar, garantir o ágil acesso à informação.

Cabe, ainda aos profissionais das bibliotecas se capacitarem mais fluentes em processos digitais, de gestão e de pessoas, para se tornarem parceiros das demais unidades da empresa, nestes desenvolvimentos. Estas ações estariam relacionadas, por exemplo, à sites, bases de dados, arquitetura da informação, desenvolvimento de personas, sistemas semânticos, mapeamento e registro de relacionamentos, dados abertos, indústria 4.0, humanidades e curadoria digital.

Finalmente, como sugestão de atividade futura para o desenvolvimento da informação apresentada, propõe-se o relato de real aplicação das sugestões deste

trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9001: Sistemas de gestão da qualidade: Requisitos**. Rio de Janeiro, p. 32. 2015.

BRANDÃO, Karina Mendes. **Em Sacramento, Biblioteca das Coisas empresta bem mais que livros**. 2016. In: Cidades Inteligentes, Vida Inteligente. Disponível em: <<https://pegcar.com/blog/em-sacramento-biblioteca-das-coisas-empresta-bem-mais-que-livros/>>. Acesso em: 01 Ago. 2016

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa GESPÚBLICA. **Instrumento para Avaliação da Gestão Pública - 250 Pontos**, Brasília; MP, SEGEP, 2015. Versão 1/2016.

CIANCONI, Regina de Barros. **Gestão do conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil**. 2003. 297f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pósgraduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CRISTOVÃO, Marcelo; FREVIER, Priscila. **Bibliotecas como coworkings, startup, incubadoras e investidores de negócios**. 2014. IN: Empreendebiblio.com. Disponível em: <<http://empreendebiblio.com/bibliotecas-como-co-workings-startup-incubadoras-e-investidores-de-negocios/>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FRESNEDA, Paulo Sérgio Vilches et al. **Diagnóstico da gestão do conhecimento nas organizações públicas utilizando o método Organizational Knowledge Assessment (OKA)** In: Anais do II Congresso Consad de Gestão Pública – Painel 20. Brasília. Consad, 2008. 21p. Disponível em: <http://banco.consad.org.br/bitstream/123456789/268/1/C2_TP_DIAGN%C3%93STICO%20DA%20GEST%C3%83O%20DO%20CONHECIMENTO.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

IMAM, Jareen. **Check it out: Florida university library to lend drones to students**. 2014. In: Cable News Network, Inc. (CNN). Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2014/06/21/us/college-lends-drones-to-students/>>. Acesso em: 23 Jul. 2016.

KRUGLIANSKAS, Isak; TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento em pequenas e médias empresas**. São Paulo: Negócio, 2003.

MARAMALDO, Dirceu. **A estratégia para a competitividade: administração para o sucesso**. Produtivismo Artes Gráficas, 1989.

MARQUINA, Julián. **12 coisas que você pode fazer na biblioteca e nem sabia**. 2015. In: Bibliotecários Sem Fronteiras. Traduzido por Dora. Disponível em: <<https://bsf.org.br/2015/08/04/12-coisas-que-voce-pode-fazer-na-biblioteca-e-nem-sabia/>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, Vinícius de. **Biblioteca humana quer que você deixe as aparências de lado**. 2016. In: Porvir, Inovações em Educação. Disponível em: <<http://porvir.org/biblioteca-humana-quer-voce-deixe-aparencias-de-lado/>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

